

Mapeamento da Ciência Aberta em Revistas Brasileiras de Administração: Situação Atual e Perspectivas Futuras

João Paulo Moreira Silva^{1*} ; Edmundo Inácio Júnior² 

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

²Universidade Estadual de Campinas, Limeira, SP, Brasil

*Autor correspondente: joao.msilva@live.com

Editora associada: Lília Colares 

Resumo: A incorporação dos preceitos da ciência aberta nas políticas editoriais da revista científicas vem sendo fomentada e implementada ao redor do mundo. Esses princípios buscam contribuição para a produção de uma ciência mais transparente, equitativa, colaborativa e, principalmente, de alto padrão ético e científico. Este estudo, de caráter descritivo, tem como objetivo trazer evidências empíricas do uso e implementação, pelas revistas da área de Administração da coleção SciELO Brasil, desses princípios, focando, principalmente, nas recomendações do GuiaTOP. As evidências vindas dos 17 periódicos em administração mostram que grande parte ainda ocupa a posição de Nível 0 nas 4 principais diretrizes para a área. O uso de *badges*, por exemplo, é utilizado apenas por um dos periódicos.

Palavras-chave: ciência aberta; periódicos; administração.

Mapping Open Science in Brazilian Management Journals: Current Status and Future Trends

Abstract: The integration of open science principles into the editorial policies of scientific journals has been advocated and implemented on a global scale. These principles are designed to facilitate the production of a more transparent, equitable, collaborative, and, most importantly, highly ethical and scientific science. This descriptive study aims to provide empirical evidence of the use and implementation of these principles by journals in the area of Administration in the SciELO Brazil collection, focusing mainly on the recommendations of the TOP Guide. The evidence from the 17 management journals shows that most of them still occupy a Level 0 position in the four main guidelines for the field. The use of badges, for example, is only employed by one of the journals.

Keywords: open science; journals; business.

Mapeando la ciencia abierta en revistas de gestión brasileñas: estado actual y tendencias futuras

Resumen: En todo el mundo se ha promovido y aplicado la incorporación de los preceptos de la ciencia abierta en las políticas editoriales de las revistas científicas. Estos principios pretenden contribuir a la producción de una ciencia más transparente, equitativa, colaborativa y, sobre todo, altamente ética y científica. Este estudio descriptivo tiene como objetivo proporcionar evidencia empírica del uso e implementación de estos principios por las revistas del área de Administración de la colección SciELO Brasil, centrándose principalmente en las recomendaciones de la Guía



TOP. Las evidencias de las 17 revistas del área de administración muestran que la mayoría de ellas todavía ocupa una posición de Nivel 0 en las cuatro principales directrices para el área. El uso de insignias, por ejemplo, sólo es utilizado por una de las revistas.

Palabras clave: ciencia abierta; revistas; administración.

1 Introdução

Um processo editorial claro e rigoroso é imprescindível para que os avanços científicos e acadêmicos em diversas áreas do conhecimento sejam possibilitados, especialmente em um contexto elevado de disseminação de revistas com estratégias questionáveis (Bohannon, 2013). Entretanto, o modelo clássico de submissão e avaliação de artigos científicos – *peer-review* – é sujeito a falhas (Rennie, 2016). Dessa forma, é necessário expor, discutir e deliberar soluções para as atuais dificuldades que emergem em relação ao processo editorial atual, especialmente em relação às revistas acadêmicas da área da administração. Atualmente, falhas na avaliação dos artigos são fato reconhecido (Bohannon, 2013), que acabaram por levar a críticas e tentativas de soluções para o modelo.

Uma das iniciativas propostas para a maior confiabilidade no processo de criação e publicação de conhecimento é o movimento em prol de uma Ciência Aberta (CA). Ainda sem uma definição inequívoca, é tida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2022) como um “construto inclusivo”, que visa tornar o conhecimento científico acessível de forma aberta, incluindo os processos de criação, avaliação e comunicação. A replicabilidade do conhecimento também é um conceito importante para a CA e, para tanto, os mecanismos digitais são primordiais, uma vez que os esforços direcionados a uma pesquisa seriam tornados públicos por meio de repositórios digitais e confiáveis (Academia Brasileira de Ciências, 2023).

Diversos são os direcionamentos para que pesquisadores e periódicos assumam uma perspectiva mais aberta. Em relação aos periódicos da área da administração, as diretrizes atuais giram, em sua maioria, em torno do fomento ao compartilhamento dos dados da pesquisa e, adicionalmente, à exigência de um posicionamento dos autores quanto a sua decisão em compartilhá-los ou não (Martins, 2020). As recomendações da *Scientific Electronic Library Online* Brasil – SciELO Brasil (2018), por sua vez, versam sobre diversos aspectos da CA, desde a divulgação das citações de maneira apropriada até o pré-registro dos estudos. As diretrizes podem ser aplicadas em quatro níveis, sendo o terceiro e último o mais avançado e mais próximo de uma abertura completa do conhecimento publicado.

As diretrizes versam sobre oito itens: (I) citações; (II) transparência de dados; (III) transparência dos métodos analíticos (códigos); (IV) transparência dos materiais de pesquisa; (V) transparência do projeto e da análise; (VI) pré-registro de estudos;

(VII) pré-registro de plano de análise; (VIII) replicação. Importante destacar que o Nível 0 não significa ausência completa de procedimentos ou diretrizes; um periódico que apenas menciona algum dos itens em suas diretrizes está alocado nessa categoria.

Ressalta-se que, apesar das dificuldades em se estabelecer os preceitos da CA na comunidade científica, alguns dados apontam para um aspecto importante de legitimação. Munafò *et al.* (2017) lembram o caso da revista *Psychological Science*, onde, após a introdução de insígnias – *badges* – para os artigos que seguiram as principais diretrizes da CA, houve um aumento vertiginoso (~30%) dos artigos que se predisponham a abrir seus próprios dados.

Em consonância com o acima exposto, instituiu-se a questão de pesquisa que norteou este estudo: estão os principais periódicos da Administração adequados aos preceitos da Ciência Aberta? Para tanto, levantou-se os 17 periódicos da área que possuem indexação à SciELO e, por meio de uma análise descritiva das principais informações disponibilizadas pelos periódicos, avaliou-se de forma quantitativa e frequencial a aderência dos mesmos em relação às diretrizes presentes no GuiaTOP.

2 Metodologia

O método utilizado para este estudo foi o de levantamento de dados secundários, agregando-se informações disponibilizadas por 17 revistas nacionais na área da administração, campo das Ciências Sociais Aplicadas. Os periódicos selecionados foram: Revista Contabilidade & Finanças; Revista de Administração Contemporânea; RAUSP *Management Journal*; Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo; Revista de Administração Mackenzie; Turismo: Visão e Ação; Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre); Cadernos EBAPE.BR; Revista de Administração de Empresas; Revista de Administração Pública; *Brazilian Business Review* – BBR; REGEPE *Entrepreneurship and Small Business Journal*; Revista Brasileira de Gestão de Negócios; *Journal of Information Systems and Technology Management*; *Brazilian Administration Review* – BAR; Revista de Administração da UFSM; e Organizações & Sociedade.

O primeiro filtro utilizado foi: os periódicos deveriam possuir indexação na SciELO. Nos casos em que as informações não fossem encontradas na SciELO, a busca era direcionada ao *site* do periódico, nas seções “Diretrizes para Ciência Aberta” e “Diretrizes para autores”, ou equivalente. Após o levantamento, as informações foram organizadas em uma tabela *Excel*. Cada periódico recebeu um número de identificação aleatório, onde eram dadas notas pelos níveis (variando de 0 a 3) alcançados pelas revistas em relação ao GuiaTOP. Além disso, quatro novos itens foram adicionados aos oito itens do GuiaTOP: (I) possui *preprints* SciELO; (II) possui/orienta sobre processo de avaliação aberta de manuscritos; (III) possui repositórios de dados *dataverse* SciELO; (IV) utiliza/orienta sobre uso de *badges* para CA.

3 Resultados e discussão

Durante a exploração dos dados levantados, ficou claro que as diretrizes presentes no GuiaTOP possuem adequação limitada no campo das Ciências Sociais Aplicadas. Os itens 5, 6, 7 e 8 são pouco aplicáveis e intrinsecamente mais próximos às Ciências da Saúde, por exemplo. Assim, tais itens foram retirados da avaliação quantitativa frequencial. Os itens 1 a 4, por sua vez, foram avaliados para cada periódico, de acordo com os seus níveis (0-3) (Tabela 1).

Tabela 1. Contagem de frequência dos níveis de aplicação dos critérios do GuiaTop.

Código	Níveis de aplicação dos critérios ^a				Média
	0	1	2	3	
1	4	0	0	0	0,0
2	4	0	0	0	0,0
3	1	0	3	0	1,5
4	4	0	0	0	0,0
5	0	4	0	0	1,0
6	4	0	0	0	0,0
7	4	0	0	0	0,0
8	3	1	0	0	0,3
9	4	0	0	0	0,0
10	0	0	0	4	3,0
11	4	0	0	0	0,0
12	4	0	0	0	0,0
13	4	0	0	0	0,0
14	4	0	0	0	0,0
15	1	0	3	0	1,5
16	0	0	3	1	2,3
17	3	0	0	1	0,8
Média	2,8	0,3	0,5	0,4	0,6

Legenda: ^a Os critérios são: Citações, Transparência de dados, Transparência de métodos analíticos (códigos), Transparência dos materiais de pesquisa.

Fonte: Levantamento primário dos autores baseado nas *webpages* próprias ou da SciELO das revistas.

Os resultados mostram que 10 periódicos pontuaram 0 em relação aos itens 1 a 4 presentes no GuiaTOP. Isso significa que, em sua maioria, os periódicos apenas “incentivam” ou “não dizem nada” em relação aos itens correspondentes. Apenas

um periódico (Código 10) alcançou nível 3 em todos os 4 itens. Em relação aos itens adicionais, foi possível perceber que os periódicos não possuem entrada no SciELO *preprints* ou *dataverse* SciELO. Notou-se que os periódicos encorajam a utilização de outros repositórios de *preprints*, como o da Universidade de Harvard. Por outro lado, um total de dez periódicos já oportunizam a autores e avaliadores a abertura do processo de avaliação dos artigos, muitos deles utilizando o formulário de diretrizes para CA proposto pela SciELO. Em relação às *badges*, apenas um periódico as utiliza (Código 03). Curiosamente, nota-se, nesse caso, que a utilização das *badges* não está necessariamente vinculada ao alcance de notas 3 para os itens pesquisados.

4 Considerações finais

Nota-se que a aplicação dos preceitos da CA nos periódicos da Administração ainda é incipiente e difusa. Apesar de utilizarem o formulário de conformidade à CA proposto pela SciELO, os mesmos não possuem página registrada no *dataverse* SciELO ou promovem o SciELO *preprints*. Além disso, existem periódicos que alcançaram os Níveis 2 ou 3, mas não fazem uso de *badges*, o que pode diminuir o alcance dos artigos publicados e, mais importante, não estimular a transparência de dados, conforme mencionado por Munafò *et al.* (2017).

Como recomendações, frisa-se que é necessário que os periódicos adotem formas sistematizadas e claras em relação às diretrizes da CA, especialmente aquelas vinculadas ao GuiaTOP. Como exemplo, é possível citar que o simples “incentivo” à transparência dos dados mantém os periódicos na categoria de Nível 0, não sendo um esforço eficaz. Além disso, nota-se a necessidade da criação de uma seção específica para as diretrizes sobre CA em cada um dos periódicos que ainda não possuem, onde todas as informações sobre o tema estejam explicitadas, incluindo-se a orientação sobre cada uma das oito diretrizes presentes no GuiaTOP e o nível que o periódico alcança por meio de suas atividades. Essa seção poderá agregar todas as informações referentes ao tema, explicitando as diretrizes corretas em que autores possam se fiar no momento de abrir seus dados à comunidade científica, assim como compreender qual o processo para a possível aquisição de *badges* e prover maior reconhecimento a seus próprios trabalhos acadêmicos.

Contribuição dos autores

Edmundo Inácio Júnior: Conceitualização, metodologia, *software*, validação, análise formal, escrita – revisão e edição, visualização dos dados, supervisão/orientação.

João Paulo Moreira Silva: Conceitualização, metodologia, *software*, análise formal,

pesquisa/levantamento, curadoria dos dados, escrita – rascunho original.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Open Science**: Overview and general recommendations. 2023. Disponível em: <https://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2023/11/Open-Science-Overview-and-General-Recommendations.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2024.

BOHANNON, J. Who's Afraid of Peer Review? **Science**, v. 342, n. 6.154, p. 60-65, 2013. https://doi.org/10.1126/science.2013.342.6154.342_60

MARTINS, H. C. A importância da Ciência Aberta (Open Science) na pesquisa em Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, n. 1, p. 1-2, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2020190380>

MUNAFÒ, M. R. et al. A manifesto for reproducible science. **Nature Human Behaviour**, v. 1, n. 1, p. 21, 2017. <https://doi.org/10.1038/s41562-016-0021>

RENNIE, D. Let's make peer review scientific. **Nature**, v. 535, n. 7.610, p. 31-33, 2016. <https://doi.org/10.1038/535031a>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE BRASIL. **Guia para promoção da abertura, transparência e reprodutibilidade das pesquisas publicadas pelos periódicos SciELO**. Publicado em: 17 set. 2018. Disponível em: https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Guia_TOP_pt.pdf. Acesso em: 19 ago. 2024.

UNESCO. **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**. 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 19 ago. 2024.